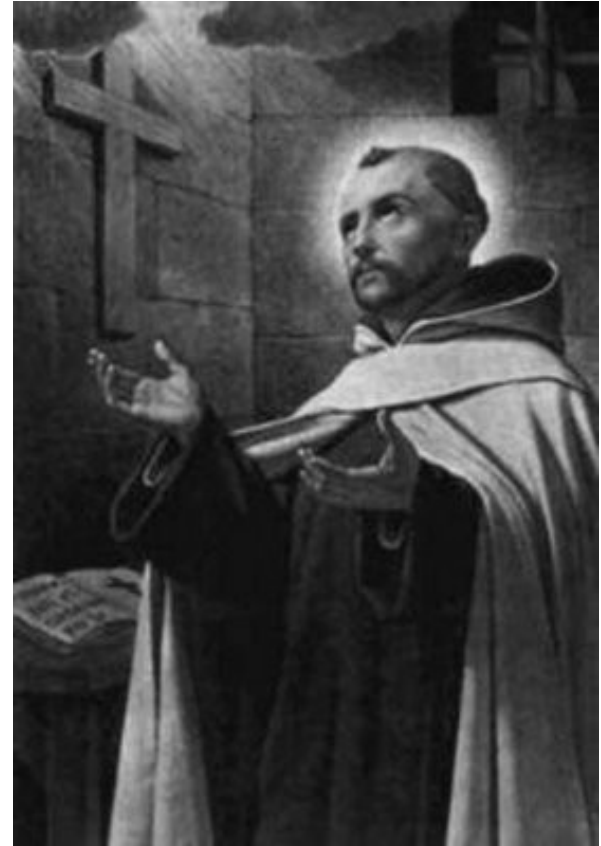


Ditos de Luz e Amor



(retirado do livro "Obras Completas— S. João da Cruz")

Outros avisos

170. Quanto mais te apartas das coisas terrenas, tanto mais te aproximas das celestes e mais te unes a Deus.
171. Quem souber morrer a tudo, encontrará vida em tudo.
172. Foge do mal. Faz o bem. Procura a paz.
173. Quem se queixa ou murmura não é perfeito nem sequer bom cristão.
174. Humilde é quem se esconde no seu próprio nada e sabe abandonar-se a Deus.
175. Manso é quem sabe suportar o próximo e a si mesmo.
176. Se quiseres ser perfeito, vende a tua vontade, dá-a aos pobres de espírito, aproxima-te de Cristo, com mansidão e humildade, segue-O até ao Calvário e ao sepulcro.
177. Quem se fia de si próprio é pior que o demónio.
178. Quem não ama o seu próximo, aborrece a Deus.
179. Quem age com tibieza está perto da queda.
180. Quem foge da oração, de todo o bem foge.
181. É melhor vencer-se na língua do que jejuar a pão e água.
182. É melhor sofrer por Deus que fazer milagres.
183. Oh, que bens não gozaremos quem a visão da Santíssima Trindade!
184. Não penses mal do teu irmão, pois perderás a pureza do coração.
185. Trabalhos, quantos mais melhor.
186. O que é que sabe quem não sabe sofrer por Cristo?

Não ao mais alto e precioso, mais ao mais baixo e desprezível.

Não ao desejar algo, mas ao não querer nada.

Não procurar o melhor das coisas, mas o pior.

E, por amor a Jesus Cristo, viver na desnudez, no nada e na pobreza de tudo

quanto há no mundo.

162. Para a concupiscência:

Procurar agir com simplicidade e desejar que os outros o façam.

Procurar falar em desprezo próprio e desejar que todos o façam.

Procurar pensar mal de si mesmo e desejar que os outros o façam.

163. Tenha o coração firme contra tudo o que não a mover para Deus, e seja amiga de padecer por Cristo.

164. Prontidão na obediência, alegria no sofrimento, mortificação na vista, não querer saber nada, silêncio e esperança.

165. Modere muito a língua e o pensamento, ande frequentemente com o afecto em Deus, e o espírito divino muito o abrasará. Leia isto muitas vezes.

4

(Recordados por Maria de Jesus)

166. Vencer-se a si mesma, e não se apoiar em criatura alguma.

167. Estar voltada contra si mesma, arreliada, mas nunca parada.

168. Tirar o pensamento das criaturas, fechando-lhes a porta.

169. Purificado de todas as afeições, pensamentos e imagens, sussurra o doce canto com compunção e lágrimas.

5

PRÓLOGO

Ó Meu Deus e meu enlevo, também foi por amor a Vós que a minha alma se quis aplicar nestes vossos ditos de luz e amor. Embora tenha o seu dizer, falta-me a sua obra e virtude, que é, meu Senhor, o que neles Vos agrada mais do que palavras e sabedoria. Talvez outras pessoas, animadas por eles, possam aproveitar no vosso serviço e amor, em que eu falto, e a minha alma se console por ter sido ocasião para encontrardes noutros o que falta nela.

Vós, Senhor, amais a discrição, a luz e o amor mais do que outras operações da alma. Por isso, estes ditos servirão de discrição para o caminhar, de luz para o caminho e de amor no caminhar.

Arrede-se, pois a retórica do mundo! Ponhamos de lado o palavreado e a eloquência oca da sabedoria humana, débil e engenhosa, que nunca Vos agrada. Ao contrário, dirijamos ao coração palavras banhadas de doçura e amor, que muito Vos agradam. Talvez, assim, retiremos pequenas ofensas e dificuldades em que muitas almas tropeçam por ignorância; e, não sabendo, continuarão a errar, pensando que acertam no seguimento do vosso dulcíssimo Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, por se verem semelhantes a Ele na vida, circunstâncias e virtudes, ou na forma de desnudez e pureza de espírito. Sede Vós, porém, Pai das misericórdias, a dá-la, porque sem Vós, Senhor, nada se fará.

1

1. O Senhor sempre revelou aos mortais os tesouros da Sua sabedoria e do Seu espírito; mas agora, que a malícia vai mostrando cada vez mais o seu rosto, revela-os ainda mais.

2. Ó Senhor, meu Deus, quem Vos procurará com amor puro e singelo sem que Vos encontre ao seu gosto e vontade, sabendo que Vós sois o primeiro a mostrar -vos e a vir ao encontro daqueles que Vos desejam?

3. Ainda que o caminho seja plano e suave para os homens de boa vontade, contudo o caminhante andarà pouco e a muito custo se nisso mesmo não se empenhar com boas pernas, coragem e audaz porfia.

4. Mais vale estar carregado junto do forte do que aliviado junto do fraco. Quando estás carregado estás junto de Deus, que é a tua fortaleza, pois Ele está perto dos atribulados. Quando estás aliviado estás junto de ti, que és a tua própria fraqueza. A virtude e a fortaleza da alma crescem e confirmam-se com trabalhos e paciência.

5. Quem quiser estar sozinho, sem ajuda de mestre ou guia, assemelha-se à árvore do campo, sozinha e sem dono: por muito fruto que dê, os caminhantes

sempre a colherão antes do tempo.

6. A árvore cultivada e resguardada pelo seu dono dá o fruto no tempo que dela se espera.

7. A alma virtuosa, sozinha e sem mestre, é como o carvão aceso que fica só: mais se vai esfriando que acendendo.

8. Quem cai sozinho, sozinho fica no chão, e pouco apreço tem pela sua alma, pois só a escora em si.

9. Se não temes cair sozinho, como presumes em levantar-te sozinho? Olha que podem mais dois juntos do que um sozinho.

10. Quem cai carregado, dificilmente se levantará.

11. Quem cai cego, não se levantará sozinho. E, se se levantar, encaminhar-se-á por onde não convém.

12. Deus antes quer de ti o mais pequeno grau de pureza de consciência do que todas as obras que possas fazer.

13. Deus antes quer de ti o mais pequeno grau de obediência e humildade do que todos esses serviços que Lhe pensas oferecer.

14. Deus estima mais em ti a disposição para a aridez e o sofrimento por Seu amor do que todas as consolações, visões espirituais e meditações que possas ter.

15. Nega os teus desejos e encontrarás o que o teu coração deseja. Sabes, por acaso, se o teu apetite é do agrado de Deus?

16. Ó dulcíssimo amor de Deus, tão mal conhecido! Descansado fica quem encontrou a sua fonte.

17. Se hás-de receber redobrada amargura por fazeres a tua vontade, então não a faças, apesar de te amargurares.

18. A alma que se encaminha para Deus, se tiver em si o mais pequeno apetite por qualquer coisa do mundo, vai mais desonesta e impura do que se carregasse todas as indecorosas e molestas tentações e trevas que se possam imaginar, desde que a vontade racional não as aceite. Nessa ocasião até se pode aproximar com mais confiança de Deus, porque está a fazer a vontade de Sua Majestade que diz: Vinde a Mim todos os que estais cansados e oprimidos, que Eu vos aliviarei (Mt 11,28).

mortificação, oração, silêncio, paz.

156. Por muito santo que seja, nunca tomes o homem por modelo no que tiveres a fazer, porque o demónio acabará por te mostrar as suas imperfeições. Imita antes a Cristo, sumamente perfeito e santo, e nunca te enganarás.

157. Procurai lendo e encontrareis meditando. Chamai orando e abrir-se-vos-á contemplando.

3

(Recolhidos pela Irmã Madalena do Espírito Santo,

carmelita descalça de Beas)

158. Aquele que trabalha por Deus com puro amor, não se importa que os homens o saibam, nem o faz para que o próprio Deus o saiba. E mesmo que Deus nunca o viesse a saber, não deixaria de realizar esses trabalhos com a mesma alegria e amor.

159. Outro aviso para vencer os apetites: Trazer um constante desejo de imitar a Jesus Cristo em todas as suas obras, conformando-se à Sua vida, a qual deve meditar para saber imitar, e fazer tudo como Ele faria (1S 13,3).

160. Para isto, é necessário renunciar a qualquer apetite ou gosto que não seja só para honra e glória de Deus, e ficar sem nada por amor d'Aquele que, durante esta vida, não teve nem quis fazer senão a vontade de seu Pai, à qual chamava sua comida e alimento.

161. Para mortificar as quatro paixões naturais — gozo, tristeza, temor e esperança — muito Lhe pode ajudar o seguinte:

Procurar inclinar-se sempre não ao mais fácil, mas ao mais difícil.

Não ao mais saboroso, mas ao mais desabrido.

Não ao mais gostoso, mas ao que não dá gosto.

Não se inclinar ao que é descanso, mas ao mais trabalhoso.

Não ao consolo, mas ao desconsolo.

Não ao mais, mas ao menos.

141. Procure andar sempre na presença de Deus e conservar em si a pureza que Ele lhe ensina.

142. Não se desculpe nem se recuse a ser corrigido por todos. Oiça com calma todas as correções. Pense que é Deus quem lhas está a dizer.

143. Viva neste mundo como se apenas vivesse com Deus, para que o seu coração não se prenda a nada humano.

144. Se alguma vez lhe disseram alguma palavra boa, tenha-a como misericórdia de Deus, pois não merece nenhuma.

145. Nunca deixe extravasar o seu coração, nem que seja pelo espaço de um Credo.

146. Nunca oiça as fraquezas dos outros. E, se alguma lhe vier fazer queixa de outra, com humildade poderá dizer-lhe que não quer ouvir nada.

147. Não se queixe de ninguém. Não pergunte nada; se tiver de o fazer, faça-o com poucas palavras.

148. Não rejeite o trabalho, mesmo que julgue não o poder fazer. Que todos encontrem compaixão em si.

149. Não contradiga; e de forma alguma diga palavras indecorosas.

150. Fale de modo a não ofender ninguém; fale de coisas que todos possam vir a saber, sem disso se arrepender.

151. Não recuse nada do que é seu, ainda que lhe faça falta.

152. Não fale daquilo que Deus lhe dá, e lembre-se daquelas palavras da Esposa: O meu segredo é para mim (Is 24,16).

153. Procure manter o seu coração em paz. Que nenhum acontecimento deste mundo o perturbe. Lembre-se que tudo acabará.

154. Não faça caso algum de quem é por si ou contra si. Procure agradar sempre a Deus. Peça-lhe que se faça em si a Sua vontade. Ame-O muito, como é seu dever.

155. Doze estrelas para chegar à máxima perfeição: amar a Deus, amar o próximo, obediência, castidade, pobreza, ir ao coro, penitência, humildade,

19. Agrada mais a Deus a alma que, na aridez e provações, se sujeita à razão do que aquela que, sem dela fazer caso, tudo faz a seu bel-prazer.

20. Uma obra feita às escondidas e sem querer que se saiba, por pequena que seja, agrada mais a Deus do que mil feitas com vontade de que os homens as vejam. Quem faz as coisas por Deus no amor mais puro, pouco se importa que os homens as vejam, pois nem as faz para que o próprio Deus as conheça. E ainda que Ele nunca as viesse a conhecer, não deixaria de Lhe prestar os mesmos serviços com a mesma alegria e pureza de amor.

21. A obra feita por Deus em total pureza, transforma o coração puro em reino inteiro para o seu senhor.

22. Duplo trabalho tem o pássaro que poisou no visco: soltar-se e limpar-se. Também de duas maneiras pena quem satisfaz o seu apetite: em primeiro lugar libertar-se dele e, depois, limpar-se do se lhe apegou.

23. Quem não se deixa levar pelos apetites, voará ligeiro no espírito, como acontece à ave que tem penas.

24. A mosca que poisa no mel interrompe o seu voo. A alma que queira manter-se atida ao sabor do espírito interrompe a sua liberdade e contemplação.

25. Se quiseses guardar a imagem pura e simples do rosto de Deus na tua alma, não te mistures com as criaturas; ao contrário, esvazia e afasta muito delas o teu espírito e andarás na luz divina, porque Deus não se parece com elas.

26. Oração da alma enamorada

“Senhor Deus, amado meu! Se ainda te recordas dos meus pecados, para não fazeres o que ando pedindo, faze neles, Deus meu, a tua vontade, pois é o que mais quero, e exerce neles a tua bondade e misericórdia e serás neles conhecido. Mas se esperas por obras minhas para, por esse meio, atenderes os meus rogos, dá-mes tu e opera-as tu por mim, assim como as penas que quiseses aceitar e faça-se. Mas se pelas minhas obras não esperas, por que esperas, clementíssimo Senhor meu? Por que tardas? Já que, enfim, há de ser graça e misericórdia o que em teu Filho te peço, toma as minhas moedinhas, pois as queres, e dá-me este bem, pois que tu também o queres.

“Quem se poderá libertar dos modos e termos baixos se não o levantas tu a ti em pureza de amor, Deus meu? Como se levantará a ti o homem, gerado e criado em torpezas, se não o levatares tu, Senhor, com a mão com que o fizeste? Não me tirarás, Deus meu, o que uma vez me deste em teu único Filho, Jesus Cristo, em que me deste tudo quando quero; por isso confio que não tardarás, se espero.

“Com que dilatações esperas, se desde já podes amar a Deus em teu coração?”

“Os céus são meus e minha a terra; minhas são as criatura, os justos são meus e meus os pecadores; os anjos são meu e a Mãe de Deus e todas as coisas são minhas; e o próprio Deus é meu e para mim, porque Cristo é meu e todo para mim (cf. 1Cor 3,22,23).”

“Que pedes, pois, e buscas, alma minha? Tudo isto é teu tudo para ti. Não te rebaixes, nem atentes às migalhas caídas da mesa de teu Pai. Sai de ti e gloria-te da tua glória. Esconde-te nela e goza, e alcançarás o que pede o teu coração (cf. Sl 36,4).”

27. O espírito bem purificado não se mistura com estranhas advertências nem respeitos humanos, mas apenas se comunica interiormente com Deus, na solidão de todas as formas, em ameno sossego, porque o seu conhecimento é em silêncio divino.

28. A alma enamorada é suave, mansa, humilde e paciente.

29. A alma rude endurece-se no seu amor-próprio.

30. Se Vós, ó bom Jesus, não suavizais a alma no Vosso amor, ela continuará sempre na sua rudeza natural.

31. Quem perde a ocasião é como quem deixou fugir o pássaro da mão: não o voltará a apanhar.

32. Eu não Vos conhecia, meu Senhor, porque desejava ainda conhecer e saborear coisas.

33. Senhor Deus, que tudo mude em boa hora para repousarmos em Vós.

34. Um só pensamento do homem vale mais que o mundo inteiro. Portanto, só Deus é digno dele.

35. O que não sentes é insensível; o que sentes é sensível; o pensamento é espírito de Deus.

36. Olha que o teu anjo da guarda nem sempre move o apetite a agir, se bem que ilumine sempre a razão. Portanto, não estejas à espera do gosto para praticar a virtude, pois basta a razão e o entendimento.

tos lhe pertencem.

129. Os velhos amigos de Deus dificilmente pecam contra Deus, porque estão acima de tudo quanto os possa levar a pecar.

130. Ó meu Amado, tudo o que for áspero e trabalhoso eu quero para mim, e para Vós tudo quanto for suave e saboroso!

131. A maior necessidade que temos para progredir diante deste grande Deus é calar o apetite e a língua, pois a linguagem que Ele mais ouve é só a do amor.

132. É às escuras que se procura a Deus. A luz acende-se no exterior para não cair, mas nas coisas de Deus é ao contrário. Portanto, é melhor a alma não ver, e assim vai mais segura.

133. Com os bens de Deus ganha-se mais durante uma hora do que com os nossos a vida inteira.

134. Alegra-te por nem tu nem os outros te conhecerem. Nunca reparar nos bens e males alheios.

135. Viver a sós com Deus; entretanto, ir trabalhando por esconder os bens de Deus.

136. Perder e querer que todos nos ganhem é próprio de espíritos arrojados, de almas generosas. Dar em vez de receber, é próprio de corações generosos que se entregam, e pertencer-se a si mesmos é para eles um grande fardo, por isso, preferem dar-se aos outros e esquecerem-se de si mesmos. De facto, pertencemos mais a esse Bem infinito do que a nós próprios.

137. Ter mais olhos para os bens de Deus do que para o próprio Deus é um grande erro. Oração e desprendimento.

138. Repare naquele infinito saber e aquele segredo escondido! Que paz, que amor, que silêncio o daquele divino peito! E que ciência tão elevada é a que Deus ali ensina! A isto chamamos actos anagógicos, que tanto incendeiam o coração.

139. Muito perde e pouca o segredo da consciência todas as vezes que alguém fala aos homens dos seus frutos, porque já recebeu como galardão o fruto da fama transitória.

140. Fale pouco e não se meta em coisas que não lhe perguntem.

suavemente. Estas mesmas qualidades há-de ter a alma contemplativa; colocar-se acima das coisas passageiras, fazendo tanto caso delas como se não existissem; ser muito amiga da solidão e do silêncio de modo a não tolerar companhia de outra criatura; voltar o bico para a brisa do Espírito Santo, correspondendo às suas inspirações, a fim de se tornar mais digna da Sua companhia; não ter cor determinada, ou seja, não ter tomado outra determinação, a não ser naquilo que é vontade de Deus; cantar suavemente na contemplação e no amor do seu Esposo.

121. Os hábitos das imperfeições voluntárias que nunca se acabam por vencer, - por exemplo, o costume de falar muito, uma pequena afeição não vencida em relação a qualquer pessoa, roupa, cela ou livro, tal género de comida, certas conversas e prazer em querer saborear coisas, em saber, em ouvir, e outras semelhantes -, não só impedem a divina união como não deixam chegar a perfeição.

122. Se te queres gloriar e não pareceres néscio e louco, retira de ti o que não te pertence, e receberás glória do que sobrar. Mas, se retirares todas as coisas que não te pertencem, certamente ficarás reduzido a nada; portanto, não te deves gloriar de nada a fim de não te envaideceres. Mas desçamos agora de um modo especial aos dons daquelas graças que tornam os homens atraentes e agradáveis aos olhos de Deus; de certeza que desses dons não te deves gloriar, pois ainda não sabes se os tens.

123. Oh! Quão doce será para mim a Vossa presença, Vós que sois o sumo Bem! Aproximar-me-ei de Vós em silêncio e descobrir-vos-ei os pés a fim de que permitais unir-me convosco em matrimónio, pois não descansarei enquanto não me vir nos vossos braços (Rt 3,4-9). E agora, Senhor, peço-vos que nunca me abandoneis no meu recolhimento, para que a minha alma não se dissipe.

124. Desatada do exterior, desapossada do interior, desapropriada das coisas de Deus, nem a propriedade a detêm nem a adversidade a estorva.

125. Como ao próprio Deus, assim teme o demónio a alma que está unida a Deus.

126. O mais puro padecer traz e acarreta consigo um mais puro entender.

127. A alma desejosa de que Deus se lhe entregue totalmente, também totalmente se lhe há-de entregar, sem nada reservar para si.

128. A alma que vive na união de amor, nem sequer os primeiros movimen-

37. Quando o apetite está posto noutra coisa, não dá lugar a que o anjo o mova.

38. O meu espírito secou, porque se esqueceu de apascentar-se em Vós.

39. O que pretendes e o que mais desejas não o encontrarás no caminho que levas, nem na alta contemplação, mas só com muita humildade e docilidade de coração.

40. Não te canses, pois não gozarás da suavidade do espírito se não te entregares à mortificação de tudo quanto desejas.

41. Lembra-te que a flor mais delicada é a que murcha mais depressa e perde o seu perfume; livra-te, portanto, de caminhar pelo espírito do sabor, pois serás inconstante; procura antes um espírito robusto, desapegado de tudo, e encontrarás suavidade e paz em abundância, porque a fruta mais saborosa e duradoira apanha-se nas terras frias e secas.

42. Pensa que a tua carne é fraca e que nenhuma coisa deste mundo pode trazer fortaleza e consolação ao teu espírito, porque o que nasce do mundo é do mundo, e o bom espírito só nasce do espírito de Deus, que não se comunica nem pelo mundo nem pela carne (cf. Jo 3,6).

43. Presta atenção à razão para fazeres o que ela te indicar no caminho para Deus. Valer-te-á mais isso diante de Deus do que todas as obras feitas sem essa atenção e todos os gostos espirituais que desejas.

44. Feliz aquele que, tendo posto de lado o seu gosto e afeição, vê as coisas na razão e na justiça para as fazer.

45. Quem se guia pela razão é como quem se nutre de substância; quem se guia pelo gosto da sua vontade é como quem come fruta mole.

46. Senhor, com alegria e amor, levantais de novo quem Vos ofende, enquanto que eu não volto a levantar nem honrar a quem me aborrece.

47. Ó Senhor todo-poderoso, se uma centelha do império da Vossa justiça tem tanta influência no príncipe mortal que governa e guia as nações, o que não fará a Vossa onnipotente justiça no justo e no pecador?

48. Se purificares a tua alma dos estranhos gozos e apetites, entenderás as coisas em espírito; e, se nelas negares o apetite, gozarás da sua verdade, entendendo nelas o que é certo.

49. Senhor, meu Deus, Vós não sois estranho a quem não se esquivava de Vós. Porque dizem, então, que Vós vos ausentais?

50. Verdadeiramente venceu todas as coisas aquele a quem nem o gosto delas o move ao prazer nem a sua insipidez lhe causa tristeza.

51. Se quiseres chegar ao santo recolhimento, mais do que consentindo há-de ir negando.

52. Meu Deus, indo convosco, seja para onde for, em toda a parte me há-de acontecer aquilo que para Vós desejo.

53. Não poderá chegar à perfeição quem não procura satisfazer-se com tão pouco, de modo que a concupiscência natural e espiritual estejam satisfeitas mesmo sem nada; aliás, é o que se pede para gozar da suma tranquilidade e paz de espírito. É assim que o amor de Deus, na alma pura e simples, está quase permanente em acto.

54. Lembra-te que Deus é inacessível e, por isso, não te deves concentrar no que as tuas potências podem compreender e os teus sentidos sentir, a fim de não te satisfazeres com o mais inferior nem a tua alma perder a necessária ligeireza no caminho para Ele.

55. Como quem puxa um carro encosta acima, assim caminha para Deus a alma que não se liberta de cuidados nem apaga o apetite.

56. Não é da vontade de Deus que a alma se perturbe com coisa alguma nem que sofra amarguras; e se as sofre com as contrariedades do mundo, isso deve-se à sua pouca virtude, porque a alma perfeita alegra-se naquilo em que a imperfeita se atormenta.

57. O caminho da vida é de muito pouco barulho e pretensão, e requer mais mortificação da vontade do que muito saber. Quem menos se agarrar às coisas e aos gostos, mais avançará por ele.

58. Não penses que trabalhar muito agrada mais a Deus do que fazê-lo com boa vontade, sem apegos e respeitos humanos.

59. No entardecer examinar-te-ão no amor. Aprende a amar como Deus quer ser amado e não olhes à tua condição.

60. Procura não te misturares em coisas alheias, nem sequer te lembres delas, porque quiçá não poderás cumprir o que tens a fazer.

108. A sabedoria entra pelo amor, pelo silêncio e pela mortificação. Grande sabedoria é saber calar e não fazer caso de ditos, casos e vidas alheias.

109. Tudo para mim e nada para ti.

110. Tudo para ti e nada para mim.

111. Deixa-te ensinar, deixa-te mandar, deixa-te humilhar e desprezar, e serás perfeita.

112. Qualquer apetite causa na alma cinco danos: primeiro, inquieta-a; segundo, perturba-a; terceiro, suja-a; quarto, enfraquece-a; quinto, obscurece-a.

113. A perfeição não está nas virtudes que a alma descobre em si, mas naquelas que nosso Senhor nela vê, pois é uma carta fechada. Assim, a alma não tem porque se orgulhar de si mesma, mas antes prostrar-se por terra.

114. O amor não consiste em sentir grandes coisas, mas viver com grande simplicidade e sofrer pelo Amado.

115. O mundo inteiro não é digno de um único pensamento do homem, porque só a Deus é devido; deste modo, qualquer pensamento que não se tiver em Deus é-Lhe roubado.

116. As potências e os sentidos não se devem ocupar totalmente das coisas, mas só o que não pode ser escusado, ficando o resto livre para Deus.

117. Não reparar nos defeitos alheios, manter o silêncio e uma relação contínua com Deus arrancará da alma muitas imperfeições, tornando-a senhora de grandes virtudes.

118. Os sinais do recolhimento interior são três: primeiro, se a alma não gostar das coisas transitórias; segundo, se gostar da solidão e do silêncio e se sentir impelida para o mais perfeito; terceiro, se as coisas que antes a costumavam ajudar, por exemplo reflexões, meditações e actos, agora a estorvam, não encontrando outro apoio na oração senão a fé, a esperança e a caridade.

119. Se uma alma for mais paciente no sofrer e mais tolerante com a carência de gostos é sinal de que tem crescido na virtude.

120. As propriedades do pássaro solitário são cinco. Primeira, voa para a parte mais alta; segunda, não tolera nenhuma companhia, nem mesmo da sua natureza; terceira, vira o bico para o ar; quarta, não tem cor determinada; quinta, canta

97. Ao pobre que está nu não-de vestir; e à alma que se despe dos seus apetites, querer e não-querer, vesti-la-á Deus com a Sua pureza, gosto e vontade.

98. Há almas que reboam na lama como os animais que nela se encharcam; mas, há outras, as que voam como as aves, que se purificam e limpam no ar.

99. Uma palavra falou o Pai, que foi o seu Filho, e di-la sempre em eterno silêncio, e em silêncio a há-de ouvir a alma.

100. Havemos de nos medir pelos trabalhos, e não medir os trabalhos por nós.

101. Quem não procura a cruz de Cristo não procura a glória de Cristo.

102. Deus, para se enamorar da alma, não olha à sua grandeza, mas à grandeza da sua humildade.

103. Aquele que me negar diante dos homens, também o hei-de negar diante do meu Pai que está no Céu, diz o Senhor (Mt 10,33).

104. O cabelo frequentemente penteado torna-se liso e não é difícil penteá-lo quantas vezes quisermos. A alma que examina frequentemente os seus pensamentos, palavras e obras – que são os seus cabelos – fazendo todas as coisas por amor de Deus, ficará com o cabelo muito liso; o Esposo, ao contemplá-lo o rosto, ficará preso e ferido num dos olhos, que é a pureza de intenção com que faz todas as coisas. Se quisermos alisar o cabelo, começamos a penteá-lo no cimo da cabeça; se quisermos que todas as nossas obras sejam puras e límpidas, não-de começar a ser feitas no mais alto amor de Deus.

105. O céu é firme e não está sujeito a geração. As almas que são de natureza celestial são firmes, não estão sujeitas a gerar apetites ou qualquer outra coisa, porque na sua maneira parecem-se a Deus, que nunca muda.

106. Não comer em pastos vedados, como são os desta vida, porque bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados (Mt 5,6). O que Deus pretende é fazer-nos deuses por participação, sendo-o Ele por natureza, como o fogo que tudo converte em fogo.

107. A bondade que temos é emprestada, enquanto que Deus a tem por obra própria. Deus é Ele e a sua obra.

61. Não julgues que, por não luzirem no outro as virtudes que tu pensas, não será ele precioso aos olhos de Deus pelo que tu não pensas.

62. O homem não sabe alegrar-se nem condoer-se muito bem, porque desconhece a distância entre o bem e o mal.

63. Procura não te entristeceres tão depressa com as contrariedades do mundo, pois não sabes o bem que acarretam consigo, nem como está ordenado nos juízos de Deus para a alegria sempiterna dos eleitos.

64. Não te delicias com as riquezas temporais, pois não sabes ao certo se elas te asseguram a vida eterna.

65. Na tribulação recorre imediatamente a Deus com toda a confiança e serás fortalecido, iluminado e ensinado.

66. Na consolação e na alegria recorre imediatamente a Deus com temor e verdade, e não serás enganado nem envolvido pela vaidade.

67. Considera a Deus como o esposo e o amigo que te acompanha sempre, e, assim, não pecarás, saberás amar, e conhecerás a prosperidade das coisas que necessitas.

68. Conquistarás as pessoas sem grande esforço e as coisas ser-te-ão servidas, se delas e de ti mesmo te esqueceres.

69. Tranquiliza-te, evitando freimas e não te preocupando com o que acontece; assim servirás a Deus a seu gosto e n'Ele gozarás.

70. Lembra-te que Deus só reina numa alma pacífica e livre.

71. Podes fazer muitas coisas, mas se não aprendes a negar a tua vontade e a dominar-te, não te preocupando contigo e com as tuas coisas, não avançarás na perfeição.

72. Que adianta dares a Deus uma coisa se Ele te pede outra? Pensa no que Deus poderá querer e fá-lo, porque assim satisfarás melhor o teu coração do que com aquilo que gostas.

73. Como te atreves a folgar sem nenhum temor, se tens de comparecer diante de Deus para prestar contas da mais pequena palavra e pensamento?

74. Lembra-te que são muitos os chamados e poucos os escolhidos (Mt 22,14).

Se não cuidares de ti, é mais certa a tua condenação do que a tua salvação, sobretudo sendo tão estreita a via que conduz à vida eterna (Mt 7,14).

75. Não te alegres inutilmente, pois tu sabes quantos pecados cometestes, mas não sabes como Deus se comporta contigo. É melhor temeres com confiança.

76. Se na hora de prestar contas a Deus te hás-de lamentar por não teres utilizado este tempo ao seu serviço, porque não o ordenas e empregas já como gostarias de o ter feito quando estiveres para morrer?

77. Se queres que no teu espírito nasça a devoção, e que o amor de Deus e o gosto pelas coisas divinas aumente, purifica a alma de todos os apetites, apegos e pretensões de modo a não te inquietares com nada de nada. Tal como o doente, que passada a má disposição, se sente logo bem de saúde e com vontade de comer, assim também te convalescerás em Deus, se disto te curares; caso contrário, por muito que faças, de nada te aproveitará.

78. Se desejas encontrar a paz e a consolação da tua alma e servir deveras a Deus, não te contentes com o que deixaste, porque, com isso em que de novo andas metido, talvez estejas tão atado ou mais do que antes. Abandona tudo o que ainda te falta e volta-te para a única coisa que tudo traz consigo; a santa solidão, acompanhada da oração e da santa e divina leitura, e aí persevera no esquecimento de todas as coisas, porque, se a obediência não te mandar, agradecerás mais a Deus em saber-te guardar e aperfeiçoar a ti mesmo do que em conquistá-las todas juntas. Afinal, que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro se deixa perder a sua alma (Mt 16,26).

2

Pontos de amor

79. Modere muito a língua e o pensamento, e traga continuamente o afecto em Deus; assim, o espírito abrasar-se-á divinamente.

80. Não apascente o espírito senão em Deus. Despreze o cuidado das coisas e viva na paz e no recolhimento do coração.

81. Viva na tranquilidade de espírito com amorosa atenção a Deus; e, quando for preciso falar, faça-o com a mesma paz e sossego.

82. Lembre-se frequentemente da vida eterna, e que os mais humilhados, pobres e abatidos são os que hão-de gozar em Deus do mais alto senhorio e

glória.

83. Alegre-se sempre em Deus, seu Salvador (Lc 1,47), e saiba que qualquer sofrimento por quem é bom traz benefícios.

84. Vejam quão necessário é serem inimigas de vós mesmas e como hão-de caminhar para a perfeição pelo santo rigor; considerem que Deus leva em conta cada palavra que tiverem dito sem ser por obediência.

85. Tenha um profundo desejo de que Deus lhe dê o que Sua Majestade sabe que lhe falta para Sua honra.

86. Interior e exteriormente crucificada com Cristo, a sua alma, pela sua constância, viverá nesta vida em abundância e consolação (Lc 21,19).

87. Traga uma amorosa atenção a Deus, e não queira sentir ou entender nada a Seu respeito.

88. Traga sempre uma permanente confiança em Deus, apreciando em si e nas Irmãs o que Deus mais estima: os bens espirituais.

89. Entre dentro de si e trabalhe na presença do Esposo, que sempre está presente e lhe quer bem.

90. Seja inimiga de admitir em sua alma coisas sem substancia espiritual, para que não lhe façam perder o gosto à devoção e ao recolhimento.

91. Cristo crucificado basta-lhe; pene e descanse n'Ele, aniquilando-se em todas as coisas exteriores e interiores.

92. Procure sempre que as coisas sejam para si como nada, e nada seja para elas. Olvidada de tudo, viva no seu recolhimento com o Esposo.

93. Ame muito o sofrimento, mas não lhe dê grande importância a fim de cair em graça ao Esposo, que não hesitou em morrer por si.

94. Tenha um coração firme contra tudo o que a mover para o que não é Deus. Seja afeiçoada à paixão de Cristo.

95. Viva interiormente desapegada de todas as criaturas e não ponha o gosto nas coisas temporais; assim acomodará a sua alma para bens que não conhece.

96. A alma que caminha no amor, não cansa nem se cansa.